

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL SOBRE A TECNOLOGIA ASSISTIVA: CONTRIBUIÇÕES AO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Patricia Santos Conde
Universidade Federal do Espírito Santo
patyconde@yahoo.com.br

Gilda Rodrigues Cezário
PMV
dudacez@gmail.com

Sonia Lopes Victor
Universidade Federal do Espírito Santo
sonia.victor@hotmail.com

Acessibilidade: Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa/Ampliada.

Comunicação Oral

Resumo: O estudo visa a analisar as concepções de professores educação especial que atuam no Atendimento Educacional Especializado/AEE a respeito da tecnologia assistiva/TA e suas contribuições para a aprendizagem do aluno público-alvo da educação especial. Assim questionamos qual a concepção dos professores de educação especial sobre a TA e as suas contribuições para o contexto escolar? Dialogamos com a abordagem histórico-cultural, que compreende o homem como ser social, aprendente, independentemente de suas especificidades físicas, cognitivas ou sociais. Como metodologia optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. Os participantes da pesquisa foram 8 professores que atuam no AEE e que participaram do Curso de Especialização *Lato Sensu* em “Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva”, ofertado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no período de 2014-2015. Para produção dos dados foi realizado um questionário no formato *Google* Formulário. Com a pesquisa evidenciamos avanços mesmos que tímidos, mas significativos como: o conhecimento, conceituação e o acesso aos recursos de TA pela maioria dos participantes da pesquisa advindos de formações, um estreitamento e aproximação na relação entre professor de ensino regular e professor do AEE, o interesse e disposição do professor em aprender. A dificuldade do professor de planejar e avaliar o uso da TA no AEE, foram alguns obstáculos encontrados. Assim propomos a organização de novos estudos que abordem a temática, construa novos conhecimentos na área da educação especial e que os professores consigam perceber no ambiente escolar as possibilidades de trabalho da TA para a organização de uma prática pedagógica intencional, planejada e que reconheça as particularidades do aluno.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado.

Introdução

A presente pesquisa emerge no curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado/AEE na Perspectiva da Educação Inclusiva na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O interesse pelo estudo, emerge na disciplina de Tecnologia Assistiva/TA na educação especial para o atendimento educacional especializado, entendemos que a TA é um conhecimento novo na área, ainda pouco acessível e que trouxe a todos os cursistas reflexões pertinentes sobre a temática.

Com o intuito de elaborar um conceito capaz de definir a TA na legislação nacional como uma área do conhecimento, resgatamos a seguinte definição:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2007).

Assim, entendemos a TA como nova área do conhecimento surge como um instrumento de acesso e permanência do aluno com deficiência na escola, por meio de oferta de um processo de aprendizagem voltada para as potencialidades do aluno, com auxílio de recursos tecnológicos de alto e baixo custo, bem como estratégias metodológicas, práticas e serviços que possibilitam a ele melhor qualidade de vida, bem como assumir seu papel de cidadão de direitos. No entanto sua implementação ocorre em meio a conflitos educacionais e sociais, que muitas vezes reafirmam a exclusão e tornam a escola um lugar cerceado. Nesse contexto, é preciso fomentar discussões que visem apaziguar os conflitos e divergências em prol de uma educação inclusiva para além dos aparatos legais.

Dessa maneira questionamos: qual a concepção dos professores de educação especial sobre a TA e as suas contribuições para o contexto escolar?

Nossa pesquisa foi fundamentada a partir abordagem histórico-cultural, tendo o pensamento de Vigotski¹ e seus colaboradores, como principal representante, pois compreende o homem para além do seu aparato biológico, como ser social, que aprende independentemente de suas especificidades. Acreditamos nos pressupostos dessa perspectiva, visto como entende, o aluno com deficiência como um sujeito capaz de se desenvolver, dotado de potencialidades e a sua condição orgânica não limita o seu desenvolvimento e também não elimina as suas possibilidades.

O ensino e a aprendizagem são compreendidos de forma articulada, como um processo mediado, permeado pela cultura, pelas experiências cotidianas e construído com participação ativa do aluno. O professor é mediador do conhecimento atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), possibilitando que o aluno avance de um nível real do conhecimento (aquilo que sabe fazer sozinho) para um nível potencial (aquilo que consegue realizar com ajuda). Compreender o homem com o olhar humano de Vigotski nos permite vislumbrar uma sociedade inclusiva, igualitária, acessível e edificada com a participação de todos. Essa concepção de homem e sociedade fortalece os que buscam na área um suporte teórico e prático para uma Educação Especial baseada perspectiva inclusiva.

Nossa expectativa, é que o estudo possa colaborar para uma maior visibilidade e efetividade da TA para o AEE, além de ouvir os professores que atuam nesse atendimento, os quais exercem um papel fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança indicada ao atendimento da educação especial.

Objetivos

A fim de conhecer as concepções dos professores de educação especial, acerca da TA no ambiente escolar, apresentamos como objetivo geral:

¹ Utilizaremos a escrita mais próxima do português.

conhecer as concepções de professores educação especial que atuam no AEE a respeito da TA e suas contribuições.

Neste sentido, perseguimos como objetivos específicos: pesquisar as contribuições que a TA traz ao AEE, analisar as concepções de TA apresentadas pelos professores do atendimento especializado e identificar como os professores utilizam a TA na instituição escolar.

A tecnologia assistiva e a abordagem histórico-cultural: contribuições ao atendimento educacional especializado

A pesquisa está fundamentada a partir do referencial teórico-metodológico da abordagem histórico-cultural, sendo representado pelos estudos de Vigotski (2010) e seus principais seguidores. Essa perspectiva acredita que as possibilidades do outro é confiar que, por meio de uma interação que não é direta, mas sim mediada, ele poderá se desenvolver em conjunto com os seus pares, sobretudo, daqueles que podem lhe oferecer trocas qualificadas que lhe permitirão aprender novos conhecimentos e vivenciar novas experiências a partir das relações sociais.

No estudo da TA, destacamos que a atividade do homem é mediada pelos instrumentos e signos. Os instrumentos são elementos externos, como o computador, que vão favorecer a ação direta desse indivíduo com os objetos. Os signos são elementos que atuam no plano intrapsíquico, a partir da internalização de componentes da cultura, de acordo com as condições sociais, emocionais, culturais e cognitivas desse indivíduo.

Compreendemos a cultura como o conjunto das produções humanas portadoras de significados. Dessa maneira, o nascimento cultural está relacionado com a apropriação das significações constituídas historicamente

nas relações sociais; por isso consideramos o ser humano como um ser cultural (PINO, 2005).

As funções psicológicas elementares (ações reflexas) e as funções psicológicas superiores (atenção, a memória, a linguagem, a imaginação e o pensamento) perpassam este estudo, pois implicam a necessidade de uma relação dinâmica, inter-relacionada entre o desenvolvimento biológico e cultural (VIGOTSKI, 2010).

O convívio da criança no contexto familiar e cultural permite conhecimentos prévios e de grande valor para a sua formação. No entanto, é na instituição de ensino que essa mediação por meio da intervenção pedagógica promoverá e consolidará aprendizagens de forma intencional e planejada. Então, a educação escolar e a participação do professor interferirá no desenvolvimento das funções mentais das crianças, promovendo caminhos que ela irá percorrer para esse aprendizado, expresso nessa teoria pela ideia de ZDP, que seria o estado dinâmico do desenvolvimento infantil, permitindo uma compreensão acerca do caminho dos conhecimentos que já foram atingidos, como também os que estão em processo de maturação. (VIGOTSKI, 2010, p. 96).

Entendemos a TA como uma área do conhecimento que contribui no processo de inclusão escolar. Então, discutimos os conhecimentos espontâneos e científicos fundamentados na perspectiva histórico-cultural, pois compreendemos que é função da escola interagir com esses conhecimentos de maneira intencional, planejada, sistematizada, com o propósito de incentivar o desenvolvimento infantil.

Os conceitos espontâneos e científicos no pensamento infantil se desenvolvem de modos diferentes e por outras vias. Os conhecimentos espontâneos se desenvolvem nas relações constituídas no cotidiano desde o seu nascimento, sendo de origem social, emocional ou afetiva e os conhecimentos científicos são desenvolvidos na instituição escolar e dessa forma necessita da

participação do professor nesse processo. Então, os conhecimentos apresentam uma relação recíproca, profunda e “[...] estão interligados porque o desenvolvimento dos conceitos espontâneos da criança deve atingir um nível para que ela possa assimilar em linhas gerais os conceitos científicos” (VIGOTSKI, 2010, p. 528).

Entendemos ainda que a criança com deficiência e as demais estão em constante construção e interação com o outro e com o seu meio, reagindo a essas transformações por meio das compensações psicossociais, sobretudo, quando possibilitadas pela mediação e pelas interações sociais disponíveis. Portanto, o processo de compensação² é inerente a todos os seres humanos e não ocorre de forma natural ou biológica, pois se constitui a partir das relações humanas.

Góes (2002), fundamentada na obra de Vigotski, destaca que devemos considerar o modo como a deficiência é significada, pois entendemos que ela não determina o desenvolvimento do sujeito e também não define o seu destino, por isso, consideramos necessário refletir em torno de caminhos, práticas pedagógicas e intervenções que interferem no desenvolvimento psicológico, cognitivo e social.

Ancorados no pensamento de Vigotski compreendemos a TA, como instrumento de mediação, fruto da ação humana necessário ao processo de ensino e aprendizagem, intervindo na relação entre o sujeito e o conhecimento. A TA assim atua no desenvolvimento biológico e social do aluno público-alvo da educação especial. No entanto é preciso salientar que a TA enquanto instrumento de mediação não basta a si mesma, necessita da mediação

² Ao estudar o conceito de compensação na obra de Vigotski, Oliveira (2014) destaca que o seu conceito está relacionado ao meio social em que o sujeito está inserido e depende da qualidade de suas relações e das experiências sociais vividas pela criança. Portanto, quando o contexto social em que a criança está inserida não for “desafiador e rico em experiências, os processos compensatórios não são acionados. Dessa forma, o processo de compensação nem sempre terá êxito, caso não ocorra naturalmente” (OLIVEIRA, 2015, p. 62).

pedagógica, intencional, sistematizada e planejada do professor. Portanto, com a sustentação da abordagem histórico-cultural, pretendemos pesquisar as concepções de professores de educação especial sobre a TA e suas contribuições ao AEE.

Metodologia

Como metodologia, optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, pois de acordo com Moreira e Calefe (2008), este tipo de pesquisa explora as características dos indivíduos e dos cenários, valorizando o papel ativo do sujeito no processo de produção do conhecimento.

Segundo (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p.263) o questionário,

[...] usado de forma correta, é um poderoso instrumento na obtenção de informações, tendo um custo razoável, garantindo o anonimato e , sendo de fácil manejo na padronização dos dados, garante uniformidade. Fica claro, então, ser um modelo de fácil aplicação, simples, barato, e plenamente hábil a possibilitar ao aluno desenvolver suas pesquisas e alcançar o tão almejado e fundamental status de pesquisador.

Destacamos que o questionário foi enviado aos professores de educação especial que realizaram o Curso de Especialização em “Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva³” e atuam no AEE. Foram convidados 15 professores, desses, 8 responderam ao questionário, participando da pesquisa. Para utilização das falas dos participantes nos reportamos a nomes fictícios para a preservação da identidade dos mesmos. O questionário é um instrumento importante, para o professor analisar a sua prática e refletir a respeito da proposta de inclusão no contexto escolar.

³ O estudo foi realizado com professoras que apresentam o vínculo efetivo nos municípios da Grande Vitória/ES.

Neste momento retomamos o objetivo da pesquisa e discutimos algumas respostas dos questionários aplicados via Google Formulário, para discutirmos e melhor compreendermos a nossa proposta de pesquisa. Ao analisarmos os dados produzidos, retomamos algumas acadêmicas que discutem a temática, com a fundamentação teórica da abordagem histórico-cultural, pois além de contribuir para o entendimento da TA como uma área do conhecimento, ampliam o leque de pesquisas que acreditam na inclusão no contexto escolar.

Conhecimentos, legislação, formação e escolarização: o que dizem os professores sobre a tecnologia assistiva?

Para direcionar a nossa pesquisa, logo após a definição dos nossos objetivos buscamos produções científicas que abordassem o tema da TA⁴ e os questionários aplicados aos professores de educação especial⁵. Portanto, realizamos um diálogo dos dados com os estudos acadêmicos, a luz da abordagem histórico-cultural, para fundamentar o estudo.

Ao serem perguntados sobre quando e em que momento conheceram o termo TA, os professores responderam que foram em momentos de formação, seja esta acadêmica, da rede de trabalho ou do curso que estava realizando no momento.

Portanto, as formações são recentes, pois ocorreram entre o período de 2009-2015. Isso nos revela uma informação valiosa, os participantes da pesquisa conheciam o termo TA, uma vez que se apropriaram de conhecimentos e conceitos abordados em momentos de formações. Isso se torna significativo ao

⁴ Os bancos de dados pesquisados foram os seguintes: o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, a capes e o Google acadêmico. Ao final da busca foram encontrados 15 trabalhos entre artigos, dissertações e teses. Desses, 10 foram escolhidos devido a sua maior proximidade com as questões problematizadas.

⁵ Foram selecionados para a pesquisa, os professores que participaram do curso de especialização Lato Sensu em Atendimento Especializado na perspectiva da educação inclusiva ofertado pela UFES/ 2014.

relembramos que a maioria dos trabalhos da revisão de literatura evidenciou o desconhecimento ou seu conhecimento limitado sobre a TA por parte dos profissionais, devido à ausência de formação sobre o tema. Esse dado indica a relevância da formação para o conhecimento, discussão e implementação da TA no ambiente escolar (CORREIA, 2014; CALDAS, 2015; RODRIGUES, 2013a; EMER, 2011; RODRIGUES 2013b, VERUSSA, 2009; GIVIGI, 2015).

A formação dos professores tem sido tema de ampla discussão e os autores defendem a sua relevância e urgência no campo da educação especial. Rodrigues (2013a) destaca que a formação do professor deve garantir o conhecimento e a utilização do recurso da TA, com o objetivo de tornar-se sujeito ativo e participativo no processo de inclusão. Destarte concordamos com os autores, ao afirmarem que a formação é uma das vias de acesso para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Assim, podemos perceber que foi a formação em diferentes tempos e espaços que permitiu aos sujeitos do estudo avançar em relação ao conhecimento e conceituação da TA, evidenciado nas respostas. Então, se torna necessário ampliar o acesso aos tempos e espaços formativos, bem como aprofundar o debate sobre a TA para além do seu conhecimento e conceituação, estendendo para os aspectos legais, políticos e, sobretudo para o desenvolvimento da prática pedagógica capaz de atender as especificidades humanas.

Manzini (2012), Galvão Filho; Miranda (2011), Givigi et al. (2015) e do mesmo modo Ramos e Barreto (2014), enfatizam respectivamente a necessidade de reflexão acerca: da formação de professores para ensino do aluno com deficiência; do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, da avaliação do aluno com deficiência, em recursos, estratégias e técnicas que viabilizem a inclusão desses sujeitos; e do atendimento de acordo com as individualidades de cada aluno. Assim sendo o professor do AEE deve ser um profissional autêntico pesquisador, desenvolvendo parcerias com a equipe

pedagógica do ensino comum, terapeutas, médicos e membros da família em uma atuação de colaboração.

Percebemos que os professores apesar de receosos com a temática, reconheceram a importância das leis para garantia do direito a escolarização dos alunos público-alvo da educação especial e como consequência o acesso a TA. Porém percebemos que esses conhecimentos precisam ser aprofundados.

Os recursos de TA mencionados pelos professores foram o teclado colméia, impressora Braille, softwares, recursos ópticos, notebooks, impressora, mouse adaptado e teclado, computadores, dentre outros.

Ao refletirmos a respeito da TA no ambiente escolar, percebemos que as respostas dos professores nos questionários foram superficiais, ou afirmaram que não sabem responder ou simplesmente não utilizam. Alguns professores apontam que “na SRM o aluno aprende a utilizar o recurso para facilitar sua vida na escola e no dia a dia” (KAROL, 15/03/2016) ou ainda que “a TA é utilizada para atender o aluno com dificuldade, facilitando a aprendizagem”, “Como apoio para desenvolver as atividades” (RUZZARA, 16/03/2016).

Entendemos que o professor realiza tentativas para se apropriar dessas novas tecnologias, mas ainda se sente inseguro para dialogar sobre as suas ações ou as suas vivências com a TA. Desse modo, entendemos que o professor conhece e conceitua TA, porém ao analisar na prática, o seu caráter metodológico, estratégico ainda está em processo de construção.

Na pesquisa torna-se evidente a utilização da TA na SRM para a aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial. Porém, compreendemos que isso ainda não é o suficiente, visto que a aprendizagem é resultante de prática pedagógica intencional, organizada e planejada. Padilha (2013) nos alerta que

a escola é o local de aprendizagem dos sujeitos e o seu desenvolvimento histórico e cultural precisa ser reconhecido no seu grupo social.

A respeito da relação entre os professores do AEE e professores da sala regular, o professor Ernane (QUESTIONÁRIO, 18/03/2016) ressalta que o “diálogo permanente é necessário, pela ausência de conhecimentos do professor regente ou pela atenção aos mitos que perpetuam na educação especial, o que dificulta a compreensão de determinados comportamentos dos alunos”.

Apesar da relação ser satisfatória, baseada no companheirismo e no diálogo, a professora Girlene ressalta que “ainda é um entrave a ser superado, pois alguns professores da sala de aula regular ainda acreditam que o papel de ensinar é somente do professor especialista” (GIRLENE, 10/03/2016). Uma alternativa para superar esse desafio concordamos com Ramos e Barreto (2014) ao afirmarem que, todos devem ser responsáveis pelo atendimento da Educação Especial em sua escola.

A respeito da compreensão dos demais profissionais da escola acerca da TA é nula ou limitada ao conhecimento de seus recursos. Mediante a este dado, podemos constatar a necessidade da TA tornar-se um conhecimento mais difundido em todos os espaços da instituição escolar, não ficando restrita ou exclusiva ao professor do AEE. Verussa (2009) destaca que os professores apresentam responsabilidade na construção do processo inclusivo, no entanto, não são os únicos, sendo assim necessitam de apoio constante da comunidade escolar e principalmente da equipe pedagógica.

As dificuldades apontadas pelos professores, vão ao encontro das produções acadêmicas investigadas, como a dificuldade do professor em planejar e avaliar o uso da TA no AEE; a falta de conhecimento dos demais profissionais (professor regular, diretor, coordenador, pedagogo) sobre a TA, ficando esse conhecimento restrito a SRM; a falta de acesso aos recursos da TA,

principalmente os de tecnologia avançada; a ausência de uma formação que articule teoria e prática, possibilitando que os conhecimentos tenham aplicabilidade no ambiente escolar.

Os professores da pesquisa acreditam que seus conhecimentos não são suficientes para realização de um trabalho de qualidade, posto que é preciso estar em constante construção e formação. Percebemos a preocupação dos professores com a aprendizagem dos alunos e retomamos os estudos de Vigotski (2010) ao afirmar que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

A respeito das contribuições da TA para a aprendizagem da pessoa público-alvo da educação especial, percebemos que por unanimidade os professores reconhecem a sua importância no ambiente escolar e destacam as necessidades dos recursos para a sua real efetivação. A professora Kátia, a partir de suas vivências na SRM e recursos que utiliza, destaca que a TA é relevante, pois melhora a “linguagem, o raciocínio, a memória, a concentração, enfim, tem que ser uma ferramenta que favorece o aprendizado do aluno (KÁTIA, 09/03/2016). Assim, a mediação pedagógica entre o professor e o aluno permite uma interação pelo uso de instrumentos que são criados culturalmente pela sociedade ao longo do curso da história humana.

Desse modo, compreendemos com as produções acadêmicas e os dados produzidos que o professor assume grande relevância no processo educativo, como um sujeito mediador, atuante na ZDP, possibilitando o aluno caminhar do seu nível real para seu nível potencial, fazendo com que o mesmo se aproprie de novas aprendizagens. Sendo assim, a articulação entre o professor do AEE e do ensino regular é imprescindível ao processo de inclusão, considerando o AEE como um atendimento que pode movimentar toda a escola, não ficando restrita ao atendimento na SRM.

Considerações finais

Estudar a TA, foi um momento de pesquisa e comprometimento com a educação das crianças público-alvo da educação especial. Portanto, com a investigação, entendemos que a TA é fruto da ação humana, sendo assim, uma construção social, histórica e cultural.

Reconhecemos que os avanços mesmos que pequenos ou tímidos, são significativos para a produção do conhecimento na área. Corroboramos com os autores pesquisados ao entendermos a TA como um instrumento de inclusão que pode propiciar acesso, permanência na instituição escolar, inserção a um processo de ensino aprendizagem de qualidade, emancipação social e pessoal e garantia de melhor qualidade de vida aos estudantes indicados ao atendimento da Educação Especial.

Na produção dos dados, observamos possibilidades e obstáculos que interferem na compreensão e na produção de conhecimento em torno da TA. Assim, identificamos como possibilidades a conceituação e o acesso aos recursos de TA são práticas conhecidas por parcela significativa dos professores participantes da pesquisa. eles relatam que esse conhecimento foi construídos nos momentos de formação inicial ou continuada. Outro ponto positivo observado foi o estreitamento e aproximação na relação entre os professores do ensino comum (sala de aula regular) e do AEE, que pode auxiliar no ensino colaborativo de qualidade e incentivo de novas parcerias no ambiente escolar.

Dentre os obstáculos ou dificuldades, notamos a dificuldade em reservar um momento para o planejamento, a disseminação do conhecimento com outros profissionais da escola, a ausência de formação continuada, a falta de acesso dentre outros. Esses fatores configuram a TA, em uma área que ainda está em construção e que requer investigações, estudos, políticas e práticas que contemplem as especificidades dos alunos indicados a Educação Especial.

As concepções de professores de educação especial a respeito TA e as contribuições AEE nos revelam que apesar das dificuldades apresentadas no atendimento educacional especializado, não podemos negar os caminhos percorridos e os avanços no processo de inclusão no contexto escolar. Dessa maneira, acreditamos no poder transformador da prática educativa, com o rompimento de barreiras atitudinais, que afetam o processo de inclusão e a escolarização dos alunos com deficiência (CORREIA, 2014, p.254).

A sensibilidade em saber ouvir os professores é necessária ao pesquisador que se propõe a realizar uma pesquisa no contexto escolar. As suas dúvidas precisam ser problematizadas, suas práticas investigadas e, sobretudo os seus conhecimentos compartilhados. Assim esperamos que essa pesquisa incentive a produção de novos/outros estudos que abordem a temática e possibilitem a construção de conhecimentos para o cenário da educação especial e tempo e espaços de formação que articulem os conhecimentos produzidos, para que o professor vivencie no ambiente escolar as possibilidades do trabalho com a TA, na organização de uma prática pedagógica, intencional, que pense nas especificidades do sujeitos e que acredite efetivamente que todos são capazes de aprender, independente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais.

Referências

CALDAS; W. K. **Tecnologia assistiva e computacional: contribuições para o atendimento educacional especializado e desafios na formação de professores.** TESE (doutorado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória. 2015.

CHAER, G. DINIZ, R.R.P. RIBEIRO, E.A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Evidência, Araxá, v.7, n.7, p.251- 266.2011.

CORREIA; V. G. DE P. **Alunos com paralisia cerebral na escola: Linguagem, comunicação alternativa e processos comunicativos.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Centro de Educação, 2014.

EMER; S. DE O. **Inclusão escolar: formação docente para o uso das TICs aplicada como tecnologia assistiva na sala de recursos multifuncional e sala de aula.** DISSERTAÇÃO (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre. 2011.

GALVÃO FILHO, T; MIRANDA, T. G. **Tecnologia assistiva e paradigmas educacionais: percepção e prática dos professores.** Anais da 34ª Reunião Anual da ANPED – Associação Nacional de Pós – Graduação e Pesquisa em Educação. Natal. 2011.

Givigi, R.C do N. et Al. **A avaliação da aprendizagem e o uso dos recursos de tecnologia assistiva em alunos com deficiências.** Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, SP.V.25,n.48,p.150-167,jan-abr.2015.

GÓES, M. C. R. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade.** Cadernos Cedes, Campinas, Cedes, n. 50, p. 9-25, 2002.

MANZINI; E. J. **Formação do professor para o uso de tecnologia assistiva.** Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE- UFES, Vitória, ES. A9, v.18, n.36, p.11-32, jul./dez.2012.

MOREIRA, H.; CALEFE, G. L.; **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA. R. I. de; **Conta-me como foi:** Percursos escolares de jovens e adultos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, mediados por processos de compensação social. TESE (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

PADILHA, A. M. L. A escola é um lugar dos sujeitos que aprendem. VICTOR Sonia Lopes; Drago, Rogério; Pantaleão, Edson [Orgs.] Educação especial no cenário educacional brasileiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. 234p.

PINO, A. **As marcas do humano: As origens da constituição cultural da criança pequena na perspectiva de lev S. Vigotski.** São Paulo: Cortez, 2005.
RAMOS, E. DE S; BARRETO, L. M. S. **O atendimento educacional Especializado e a tecnologia assistiva: novas perspectivas para o ensino inclusivo.** Gestão & Conexões = Management and Connections Journal, Vitória, ES.V.3,n.1,p.122-141,jan-jun.2014.

RODRIGUES; L. M. B. DA C. **Tecnologia assistiva no processo de inclusão da pessoa com deficiência na rede pública de ensino.** DISSERTAÇÃO (mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”,

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Bauru. 2013a.

RODRIGUES; M. E. N. **Avaliação da Tecnologia assistiva na sala de recursos multifuncionais: estudo de caso em Fortaleza- Ceará.** DISSERTAÇÃO (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza. 2013b.

VERUSSA; E. DE O. **Tecnologia assistiva para o ensino de alunos com deficiência: um estudo com professores do ensino fundamental.** DISSERTAÇÃO (mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Programa Pós-Graduação em Educação, Marília. 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.